[Recensão a] LÉONARD, Yves – Histoire du Portugal contemporain: de 1890 à nos jours

Autor(es): Marie, Pierre

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/44863>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/1647-8622_18_12

Accessed : 26-Apr-2023 14:11:31

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

ESTUDOS DO SÉCULO

XX

número 18 • 2018

LÉONARD, Yves – *Histoire du Portugal contemporain: de 1890 à nos jours*. Paris: Éditions Chandeigne, 2016. 287 p. ISBN: 978-2-915540-86-4.

Pierre Marie

Existem atualmente escassos estudos sobre a História Contemporânea de Portugal em língua francesa, quer de obras traduzidas, quer de obras originais. Apesar dos laços importantes existentes entre Portugal e França, o estudo da História portuguesa continua limitada nas universidades francesas. A publicação de *Histoire du Portugal contemporain: de 1890 à nos jours* de Yves Léonard em 2016 veio preencher esta lacuna. Professor em Sciences Po Paris, antigo bolseiro do Instituto Camões e da Fundação Calouste Gulbenkian, Yves Léonard é autor e coautor de vários estudos sobre Portugal onde se destacam *Le Portugal, vingt ans après la Révolution des oeillets* (1994), *Salazarisme et fascisme* (1996) e *De la dictature à la démocratie: voies ibériques* (2003), coordenado com Anne Dulphy.

Além dos trabalhos de Yves Léonard, nomeadamente na investigação conduzida acerca da natureza do regime salazarista, podemos salientar o trabalho de Victor Pereira sobre a emigração portuguesa durante o período de Estado Novo, *La dictature de Salazar face à l'émigration: L'État portugais et ses migrants en France (1957-1974)* (2012). À escassez de estudos especializados junta-se a quase inexistência de sínteses históricas, além da obra de Albert-Alain Bourdon, *Histoire du Portugal*, primeiro editada em 1977 e com várias reedições desde então. A obra de Yves Léonard constitui uma síntese de primeiro plano para perceber o século xx português, da queda da monarquia até à história do tempo presente, respondendo à observação do autor de que “a história

contemporânea de Portugal permanece desconhecida em França, apesar de se tratar de um país europeu vizinho, que tornou-se um dos destinos turísticos favoritos dos franceses, um país amigo cuja França acolheu várias centenas de milhares de cidadãos” (p. 11).

A obra organiza-se em dez capítulos, que seguem uma lógica cronológica e temática. Trata-se sobretudo de uma História política, mas completada pelo autor com elementos da História cultural e social. O Ultimato britânico de 1890 abre esta síntese e permite perceber melhor o crescimento das ideias republicanas e como este evento descreditou de forma definitiva a monarquia portuguesa. Uma das especificidades da obra é o de iniciar o princípio do século xx português em 1890, o que permite destacar os movimentos republicanos e a ligação com o patriotismo. O capítulo seguinte é dedicado à implantação da República, ao progresso social que o novo regime político permitiu, e também às dificuldades endémicas que marcaram o período. A precocidade da República portuguesa é reafirmada, numa época em que só podia contar com exemplos na Suíça e na Terceira República Francesa no continente europeu. Yves Léonard explica com muita eficácia as divisões crescentes no seio dos movimentos republicanos e a oposição dos meios monárquicos e católicos.

Os quatro capítulos que se seguem tratam da ascensão ao poder de António de Oliveira Salazar e retratam os grandes períodos do *Estado Novo*. A instabilidade política da época é quebrada com a nomeação de Salazar no cargo de Ministro das Finanças em abril de 1928, primeiro passo para a constituição do *Estado Novo* em 1933. A habilidade política de Salazar permitiu congregar diversos movimentos da extrema direita portuguesa, impondo-

-se como único chefe do novo regime, com o apoio da hierarquia militar. Yves Léonard retoma debates mais recentes sobre a natureza do regime salazarista entre fascismo e autoritarismo. Apesar de componentes de natureza fascista que se mantiveram (polícia política, organização dos trabalhadores e das juventudes, censura e repressão dos movimentos sociais), o regime soube manter ligações privilegiadas com o aliado britânico e aproveitar o contexto de anticomunismo da Guerra Fria.

Yves Léonard, no seguimento de outros historiadores, aponta o ano de 1961 como o início da queda do regime salazarista. O assalto ao paquete Santa Maria e o desenvolvimento de uma oposição no rescaldo da campanha presidencial do General Humberto Delgado e das críticas de António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, fragilizaram o regime. Em dezembro de 1961, a invasão dos territórios portugueses na Índia pelo Exército de Nehru marcou o início das descolonização forçada das colónias portuguesas. Os conflitos coloniais em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau marcaram a década e constituíram um verdadeiro “detonador colonial” para o regime (p. 171). As crises estudantis de 1962 e 1969 constituíram uma nova frente de contestação para um regime obrigado a pensar o seu futuro com a retirada de António de Oliveira Salazar, substituído em 1968 por Marcello Caetano.

A Revolução de 25 de abril e o processo revolucionário que se seguiu até 1976 são estudados no capítulo seguinte. As operações militares, bem como os múltiplos momentos políticos são apresentados de maneira clara e sintética. O Yves Léonard apresenta as consequências do processo revolucionário português para a esquerda francesa, com numerosas “peregrinações” de figuras de destaque (Jean-Paul Sartre,

François Mitterrand, Daniel Cohn-Bendit ou ainda Pierre Mendès-France) ao Portugal revolucionário. As tensões deste período são também apresentadas. O regresso a uma ordem constitucional em 1976 abriu caminho para a integração europeia concluída em janeiro de 1986.

A transição para uma “democracia europeia” foi possível com as revisões constitucionais de 1982 e 1989, que extinguiram o Conselho da Revolução e abriram lugar à privatização dos setores nacionalizados após o 11 de março de 1975. Dez anos de reformas foram concluídos com a assinatura do Tratado de Adesão à Comunidade Económica Europeia em 12 de junho de 1985. Yves Léonard analisa o fortalecimento da democracia representativa parlamentar em Portugal e a entrada no país de fundos estruturais, fator de modernização. Esta fase de crescimento tem o seu ponto alto, segundo o autor, com a Exposição Universal de Lisboa de 1998.

Com o último capítulo, entramos na História do tempo presente com a crise da dívida pública, as medidas de austeridade financeira e o atual governo de António Costa. A democracia portuguesa oriunda da Revolução de 1974 caracteriza-se hoje por altas taxas de abstenção nas eleições, constataando com a mobilização das populações durante o processo revolucionário. Novos movimentos sociais apareceram com o processo de reformas estruturais conduzido pela “troika” (Fundo Monetário Internacional, Comissão Europeia e Banco Europeu). O estudo encerra-se com o novo momento político aberto pelo governo liderado por António Costa, com o apoio parlamentar do Bloco da Esquerda, do Partido Comunista Português e do Partido Ecologista – Os Verdes e a presidência de Marcelo Rebelo de Sousa.

Além do seu conteúdo histórico e da sua clareza, esta obra constitui uma

verdadeira defesa para o estudo da história portuguesa. Yves Léonard defende que “este século xx português merece mais do que estar reduzido a uma reserva de exemplos anexos no âmbito de investigações comparativas” e deve ser considerado como “um verdadeiro objeto de estudos e de investigações, autónomo e de uma grande fertilidade, teatro de uma história singular” (p. 12). Nesta História de Portugal contemporâneo, destaca-se as reivindicações democráticas, em tensão constante com correntes autoritárias (a Monarquia, o Sidonismo, o Estado Novo e os movimentos bombistas de extrema direita durante o processo revolucionário).

O Exército aparece também como um ator político central até 1982, data da extinção do Conselho da Revolução.

O livro integra igualmente os mais recentes desenvolvimentos da historiografia em Portugal e apresenta um rico espólio de fotografias, mapas e tabelas. A cronologia completa que figura no final da obra acrescenta valor ao estudo. Esta *Histoire du Portugal contemporain* representa um contributo valioso para o conhecimento histórico e servirá com certeza de base a investigações futuras. O obra de Yves Léonard constitui também um desafio para um melhor conhecimento da História portuguesa e da sua valorização como uma história própria e não de segundo plano.